



**Relatório acerca das oficinas de análise participativa das
informações (módulo 1), contendo as diversas propostas para
o plano de negócios**

(Produto 4)

*Elaboração Participativa de um
Plano de Negócio para a
Cadeia Produtiva do Pescado na
Resex Corumbau (Consultoria)*

Resex Corumbau

Bahia - Brasil

2018

Créditos

Termo de Referência	2017.0601.00013-3.
Consultoria (pessoa física)	<i>Elaboração Participativa de um Plano de Negócios para a Cadeia Produtiva do Pescado na Resex Corumbau (Reserva Extrativista Marinha Do Corumbau).</i>
Contratante	FUNBIO – Fundo Brasileiro para a Biodiversidade.
Propriedade Material	FUNBIO e ICMBIO (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade).
Parceria técnico-financeira	Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas- GEF MAR- por meio de uma parceria com o FUNBIO e financiado com recursos do Global Environment Facility – GEF- por meio do Banco Mundial.
Produto 4	Relatório acerca das oficinas de análise participativa das informações (módulo 1), contendo as diversas propostas para o plano de negócios.
Responsável técnico	Ronaldo Freitas Oliveira – chefe da unidade ICMBIO/Resex Corumbau.
Consultora- contratada	Jaqueline Sicupira Rodrigues – Bióloga, MSc Ciência Florestal.



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO -----	01
2. MATERIAL E MÉTODOS -----	02
2.1.O território da Resex Corumbau -----	02
2.2.A metodologia utilizada -----	04
2.2.1. Visitas de campo -----	04
2.2.2. Oficinas do plano de negócios (módulo 1) -----	05
2.3. Elaboração do plano de negócios -----	06
2.4.O Conceito de Cadeia produtiva do pescado -----	06
2.5.Participação social -----	07
3. VISITAS DE CAMPO ÀS COMUNIDADES -----	07
4. OFICINA (MÓDULO 1) APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES COLETADAS -----	19
5. PROPOSTAS PARA O PLANO DE NEGÓCIO -----	28
6. RECOMENDAÇÕES E LIÇÕES APRENDIDAS -----	29
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS -----	30
ANEXO – Plano de Negócio: Cadeia produtiva da pesca artesanal, Resex Corumbau (versão preliminar)	

1. APRESENTAÇÃO

As oficinas “Cadeia produtiva da Pesca artesanal, Resex Corumbau”, módulo 1, fazem parte da consultoria “Elaboração Participativa de um Plano de Negócios para a Cadeia Produtiva do Pescado na Resex Corumbau”, integrada ao projeto GEF MAR, por meio de uma parceria com o FUNBIO, o ICMBIO e financiado com recursos do GEF, por meio do Banco Mundial.

A Resex Corumbau situa-se nos limites dos municípios de Prado e Porto Seguro, região Extremo Sul, do estado da Bahia. É uma Unidade de Conservação de uso sustentável, criada no ano 2000, gerida por um conselho deliberativo em conjunto com o ICMBIO. A principal atividade econômica, e de subsistência, exercida pela população tradicional extrativista, beneficiária da Resex, é a pesca artesanal (incluindo indígenas-pataxós e não indígenas), que dependem há gerações, dos recursos pesqueiros da área da Resex e entorno.

Durante o ano de 2018, foram desenvolvidas, na Resex Corumbau, atividades que antecederam estas oficinas: o levantamento das informações acerca da cadeia produtiva da pesca artesanal, dados secundários; e as visitas de campo às comunidades, visando adequar o levantamento bibliográfico, na medida do possível, com dados primários. As oficinas coletivas foram desenvolvidas no período entre novembro e dezembro, abarcando aproximadamente 30 lideranças, em cada edição.

Essas atividades foram desenvolvidas, principalmente, junto à um coletivo de lideranças que atuam em colegiados, em diferentes níveis: (1) Comunidade - cada uma das associações, que representam oito localidades pesqueiras da Resex; (2) Território- o conselho deliberativo – CDRC, e a associação mãe - FAREMCO, que representa o território da Resex e (3) Estado/País - CONFREM, que representa a Resex em nível estadual e nacional. Os colegiados contam com representantes das famílias beneficiárias da Resex Corumbau, que concebem a voz coletiva da Resex.

As visitas de campo se fundamentaram na observação participante. Já as oficinas, na apresentação dialogada das informações, visando a construção participativa da versão preliminar do plano de negócio, o qual encontra-se em anexo. O trabalho de campo e das oficinas, possibilitaram investigar e atuar sobre a realidade concreta.

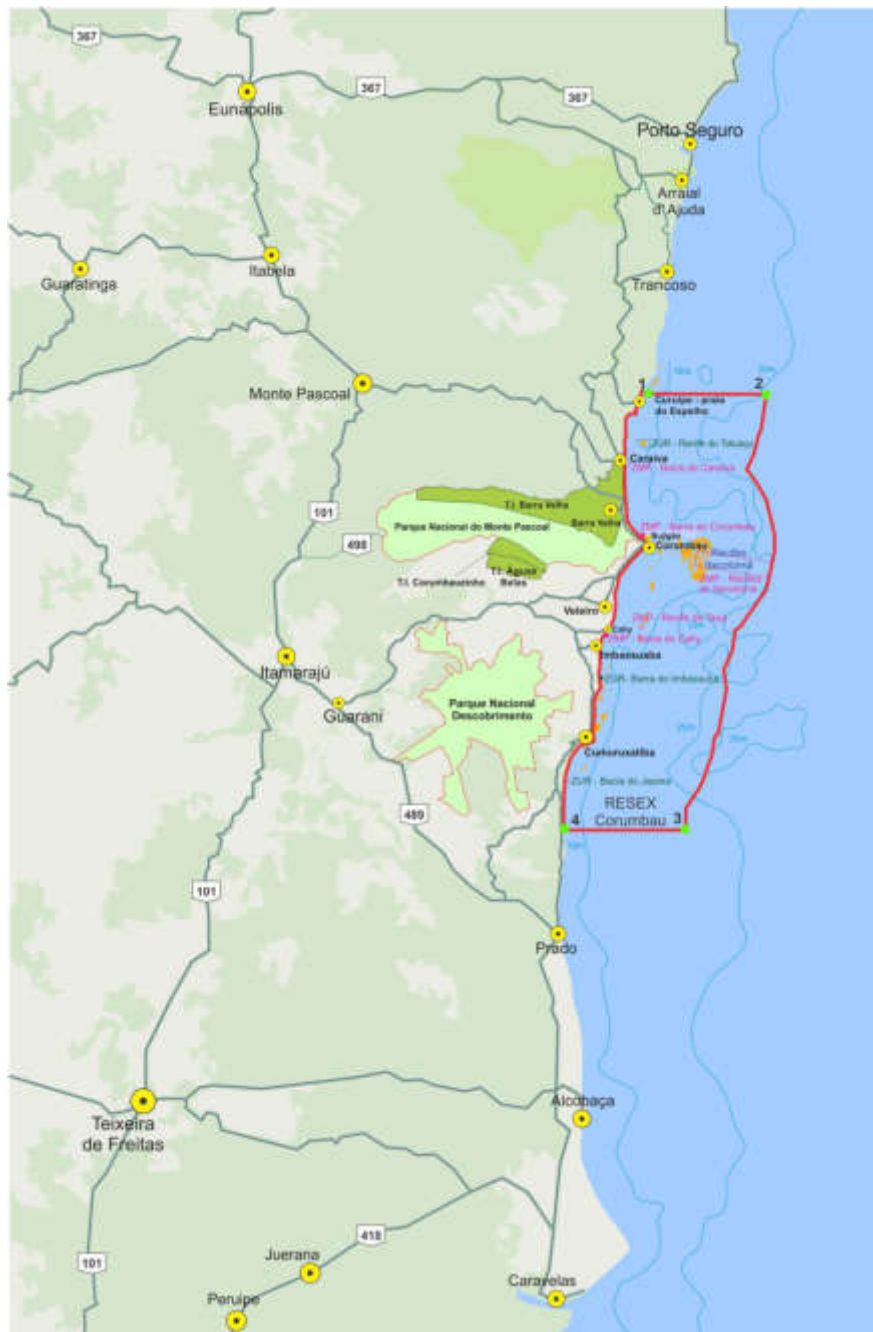
Primeiro foram realizadas as visitas de campo, além da participação nas diversas atividades em curso na Resex Corumbau, depois as oficinas e, por fim, a apresentação na reunião do conselho da UC. Essas ações fundamentaram a elaboração do plano de negócio da cadeia produtiva da pesca artesanal da Resex Corumbau.

“Na minha aldeia tem, beleza sem plantar.” (Povo Pataxó).

2. MATERIAL E MÉTODOS

2.1. O território da Resex Corumbau

A Resex Corumbau está situada na região Extremo Sul, do estado da Bahia, região Nordeste do Brasil. No mapa (Figura 1), o contorno, na cor vermelha, delimita a área da Resex Corumbau, a qual é exclusivamente marinha.



Fonte: Acervo do ICMBIO, consulta em 2018.

Figura 1- Mapa territorial, Resex Corumbau.

A Resex Corumbau é uma Unidade de Conservação de uso sustentável, criada no ano 2000, gerida por um conselho deliberativo em conjunto com o ICMBIO (BRASIL, 2000b). De acordo com o seu Decreto de criação, a Resex “tem por objetivo garantir a exploração autossustentável e a conservação dos recursos naturais renováveis tradicionalmente utilizados pela população extrativista da área” (BRASIL, 2000a).

A Resex Corumbau ocupa área aproximada de 895 Km² (oitocentos e noventa e cinco quilômetros quadrados) de águas territoriais brasileiras, nos municípios de Prado e Porto Seguro. Seu memorial descritivo é apresentado em seu decreto de criação, Decreto de 21 de setembro de 2000 (BRASIL, 2000a).

A Resex Corumbau abriga importantes ecossistemas do Banco dos Abrolhos, área considerada de Extrema Importância Biológica, compreendendo a maior biodiversidade marinha do Atlântico Sul (CURADO, MITSUMOTO, 2009). Protege espécies ameaçadas como o peixe ornamental néon - *Elacatinus figaro*, o coral-de-fogo - *Millepora alcicornis*, e o coral gorgônia - *Phyllogorgia dilatata* (ICMBIO, 2018).

É uma área utilizada por populações extrativistas tradicionais, de pescadores artesanais (indígenas- pataxós e não indígenas), que dependem há gerações, dos recursos pesqueiros da área da Resex e entorno, para subsistência, e tem como objetivos básicos proteger os meios de vida e a cultura dessas populações (BRASIL, 200b). A população beneficiária desta UC reside em suas adjacências e utiliza essa área para o exercício da atividade pesqueira (CURADO, MITSUMOTO, 2009).

A pescaria é a atividade econômica, e de subsistência, principal da Resex Corumbau (CURADO, 2008). Segundo Perry, 2015 (*apud* Siqueira, 2007) a pesca artesanal é a principal atividade econômica geradora de renda das comunidades. A pesca é realizada principalmente nos recifes e secundariamente em fundos não consolidados (lama e areia).

As comunidades Corumbau e Cumuruxatiba, município de Prado, concentram 13% e 55%, respectivamente, dos extrativistas beneficiários da UC. O número de famílias beneficiários da Resex Corumbau, em 2018, está em torno de 850, segundo relato do chefe da UC.

A Resex Corumbau integra várias localidades¹, dentre as quais são citadas as pesqueiras, que são a base deste PN (Tabela 1).

¹ Localidade = uma comunidade pólo e adjacências.

Tabela 1: Localidades pesqueiras da Resex Corumbau

Municípios	Localidades
Prado	Corumbau Veleiro Imbassuaba Cumuruxatiba
Porto Seguro	Aldeia Bugigão Aldeia Barra Velha Aldeia Xandó Caraíva Curuípe ²
Total	9

Fonte: adaptado de Perry (2015).

Cumuruxatiba é a comunidade mais próxima dos pequenos centros regionais, apesar da dificuldade de acesso³. Além disso, essa comunidade possui infraestrutura básica, que pode facilitar a comercialização do pescado, como energia elétrica, fossas sépticas e água tratada (CURADO; MITSUMOTO, 2009). Já a comunidade Corumbau, apesar de mais distante, é a mais bem localizada geograficamente no território e com projeto produtivo de pesca em implementação, que pode oferecer a melhor infraestrutura para um negócio coletivo.

2.2. A metodologia utilizada

2.2.1. Visitas de campo

Após o levantamento de dados secundários, as informações, acerca da cadeia produtiva da pesca artesanal da Resex Corumbau, foram complementadas com dados primários, obtidos por meio de observação participante a partir de visitas de campo.

² A fonte de renda local predominante é o turismo, mas há a prática da pesca de subsistência, com comércio do excedente.

³ Todas as localidades da Resex Corumbau são ligadas aos centros regionais por vias não pavimentadas.

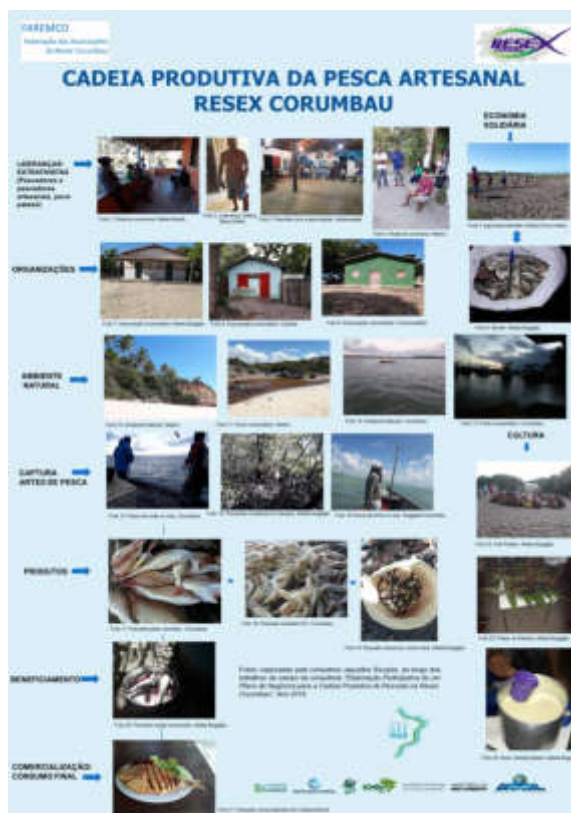
As visitas consistiram no acompanhamento do dia a dia do trabalho, das relações de trabalho, de como se dá na prática o desenrolar dos elos da cadeia produtiva da pesca artesanal, especialmente captura, beneficiamento, comercialização e distribuição. “Investigar o tema gerador é investigar, repitamos, o pensar dos homens referidos a realidade, é investigar seu atuar sobre a realidade, que é sua *práxis*” (FREIRE, 2017).

2.2.2. Oficinas do plano de negócio (módulo 1)

Foram desenvolvidas 5 oficinas, módulo 1, para até 30 pessoas, carga horária 8 horas, da oficina plano de negócios, cujo objetivo foi a apresentação dialogada das informações que compõem o plano de negócio.

Os métodos de ensino-aprendizagem foram baseados nas metodologias do livro Pedagogia do Oprimido (FREIRE, 2017). As oficinas foram dialogadas por meio do uso de materiais em linguagem adequada, a partir dos temas geradores do plano de negócios.

Utilizou-se os recursos com uso de imagens obtidas durante o trabalho de campo (Figura 2) e rodas de conversas com diferentes segmentos da cadeia produtiva, com debates e análise conjunta das informações coletadas, que compuseram a versão preliminar do plano de negócios.

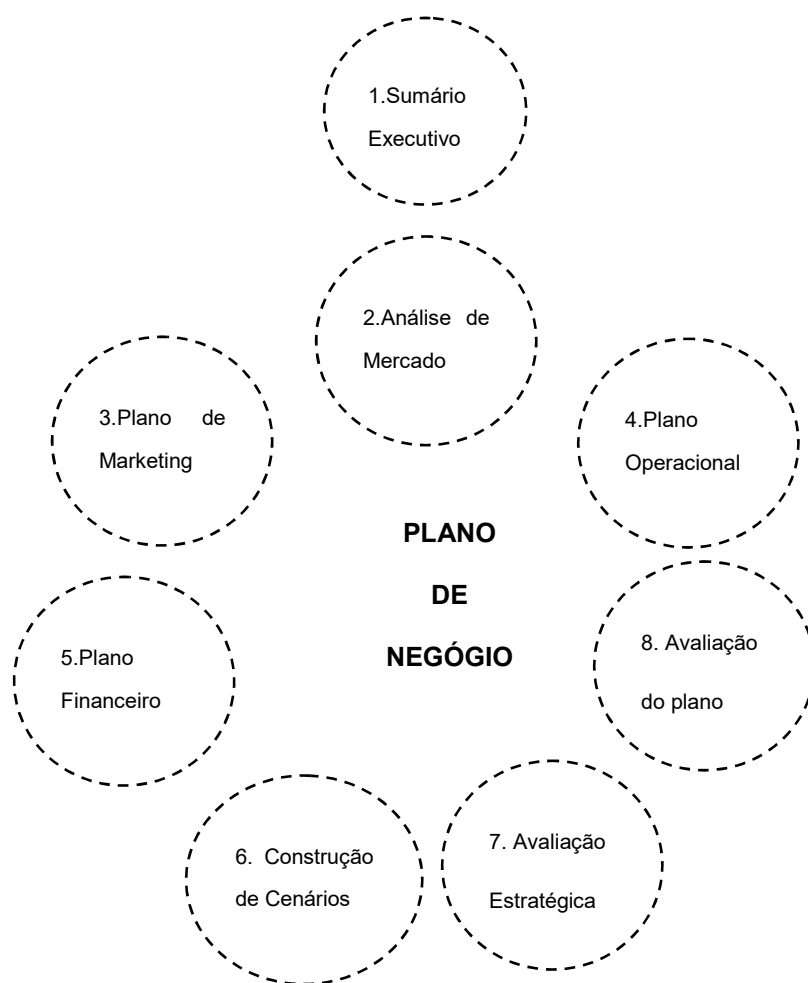


Fonte: Resultados da consultoria, 2018.

Figura 2 – Pôster (90/120 cm) utilizado, no módulo 1 das oficinas com as comunidades, para discussão do levantamento de dados da Cadeia Produtiva da pesca artesanal, Resex Corumbau.

2.3. Elaboração do Plano de Negócios

Foi construída a versão preliminar do plano de negócio, que segue como anexo, tendo como roteiro a metodologia do SEBRAE (SEBRAE, 2013). Na Figura 3 observa-se as partes que compõem o plano, cada parte do plano é representada por um círculo tracejado, indicando que há comunicação entre as partes no sentido e direção que o negócio demandar. Ressaltamos que a Resex Corumbau pode sempre modificar o plano, de acordo com as necessidades do empreendimento.



Fonte: Resultados da consultoria, 2018. Adaptado de SEBRAE (2013).

Figura 3- Distribuição das partes que integram um Plano de Negócio, empregada para a análise das informações do plano de negócios para a cadeia produtiva do pescado, Resex Corumbau.

2.4. O Conceito de Cadeia produtiva do pescado

O conceito de cadeia produtiva da pesca artesanal, adotado neste trabalho, é o de Moreira Junior (2010): “é um conjunto formado por ações e agentes que estão entre si relacionados com a

produção do pescado que consiste na captura e nas diferentes etapas até chegar ao consumidor final. Estas podem ser as mais simples, como a da captura manual para o próprio consumo, até as mais complexas nas quais as estratégias de pesca se utilizam de artes em que os equipamentos têm origem industrial e a produção passa por uma extensa rede de processamento, distribuição, comercialização até chegar ao consumidor final”.

2.5. Participação social

O grupo de acompanhamento do projeto de consultoria é o próprio conselho deliberativo da Resex Corumbau. A forma de participação é a integração das etapas dos produtos com as reuniões periódicas do conselho. Já a participação da comunidade como um todo, está sendo garantida por meio de: visitas de campo, acompanhamento do dia a dia dos (as) pescadores (as); e por meio do desenvolvimento das oficinas nas próprias comunidades. Com devolutivas, planejamentos conjuntos e reorientações sempre que necessário.

Nesse produto a apresentação dialogada do andamento da consultoria em reunião ordinária do conselho deliberativo da UC foi realizada no dia 02/12/2018, na comunidade Veleiro.

3. VISITAS DE CAMPO ÀS COMUNIDADES

O objetivo dessas atividades foi complementar e ajustar as informações reunidas, a partir do levantamento de dados secundários, gerando, assim, a primeira versão do plano de negócio da cadeia produtiva do pescado, Resex Corumbau.

Sendo assim, além das informações detalhadas abaixo, foram acrescentadas ao plano de negócio, anexo, informações complementares aos temas: conferidos os dados das associações, espécies mais pescadas, produtos do pescado, preço de venda, custos, fornecedores, clientes, propostas de planejamento, conhecimento tradicional.

Em cada comunidade foi realizada atividades possíveis, considerando a disponibilidade das pessoas e a integração da consultora à rotina.

Períodos de realização: 29/04 a 05/05/2018; 01/08 a 06/08/2018.

- a) Acompanhamento de distribuição de materiais de pesca da CONFREM no território da Resex.



Fonte: Resultados da consultoria, 2018. Foto: Jaqueline Sicupira Rodrigues (2018).

Figura 4- Divisão (a esquerda) e Distribuição (a direita) de materiais de pesca adquiridos por intermédio da luta do movimento social, Resex Corumbau, 2018.

A associação mãe, FAREMCO (Federação das Associações da Reserva Extrativista Marinha do Corumbau), recebeu por meio da CONFREM (Comissão Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas Costeiro e Marinhas) – unidade da Bahia, organização do movimento social executora, em parceria com a CAR (Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional) empresa pública financiadora, do governo do estado da Bahia, materiais de pesca (motores, cordas, redes, chumbos, nylons).

No escritório do ICMBIO (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, Resex Corumbau, município de Prado, a consultora acompanhou a atividade em que a FAREMCO, e representantes das 08 associações comunitárias do território da Resex, reuniram-se e, por consenso, subdividiram os materiais de pesca em 8 conjuntos (Figura 4) e coube às associações a entrega aos pescadores e pescadoras em suas comunidades. Para os representantes da CONFREM-Bahia-Resex Corumbau, essa ação é crucial para o fortalecimento da Resex: “ a comunidade entende que a luta está dando certo ao ver algo concreto, que possam usufruir, o nosso povo precisa ver as coisas se materializarem. ” É pouca quantidade, mas é fruto da conquista do movimento social organizado, por isso é muito significativo“.

Chamou atenção que os critérios utilizados pelas lideranças, o processo de divisão dos apetrechos, considerou as pessoas mais desprovidas de insumos e que dependem da pesca para sobreviver.

b) Acompanhamento do dia a dia dos pescadores e pescadoras nas comunidades

As informações obtidas nessas atividades foram incorporadas ao plano de negócios, em anexo.

i) Corumbau

Atividades desenvolvidas:

Atividade 1: Reunião com o presidente da AREMACO (Associação da Reserva Extrativista Marinha do Corumbau), que representa pescadores e moradores nativos.

Resultados

- Integração das informações do subprojeto Bahia Produtiva da comunidade, ao Plano de Negócios, com descrição dos equipamentos e apetrechos de pesca em tabela. “A aquisição de equipamentos (caminhão, fabrica de gelo, câmara fria e apetrechos de pesca para 40 pescadores)0, vai melhorar a vida de muitas famílias, mas temos um grande desafio que é a ausência de capital de giro”. “Quem depende de empréstimo com atravessador vai ter dificuldade de trabalhar no coletivo da AREMACO”.
- Intermediação da aproximação da Resex Corumbau à Resex Canavieiras, visando ao diálogo sobre o comercio conjunto de pescados. Foi cumprida agenda entre as UC e com cliente interessado em pescado artesanal orgânico, empresário de São Paulo.
- Apoio a organização documental da associação, AREMACO, na redação da ata de diretoria atual, visando manter a regularidade da instituição.

Atividade 2: Reunião com o segmento das mulheres.

Resultados

- Sistematização de algumas demandas das mulheres beneficiárias da UC: necessidade de organização em rede das pescadoras para fortalecer o segmento, do ponto de vista de reconhecimento do trabalho; e necessidade de regularização documental para acesso ao crédito do INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), fomento mulher.

Atividade 3: Participação em atividade de pesca artesanal embarcada no mar, com tripulação de 3 membros (Figura 5).

Resultados

- Horário de trabalho e os modos de vida tradicional: o horário depende, principalmente, da maré e das condições do tempo (ventos, chuvas). “Se o tempo estiver ruim, não trabalhamos, respeitamos o mar”, relata um dos pescadores. “Iniciamos o trabalho no horário que a natureza manda; hoje saímos às 4 horas da manhã” (Figura 5- A). “Se estamos doentes não trabalhamos e ficamos sem renda, isso não é contabilizado quando fazem quando calculam nossa renda e nos prejudica”. “Na pesca tradicional, um dia não é igual ao outro”.
- Divisão do trabalho: metade da produção pesqueira foi para o proprietário da embarcação, e dos apetrechos de pesca, e a outra metade foi dividida entre os outros dois tripulantes. Pescadores que trabalham para os donos dos meios de produção, não chegam a ganhar R\$ 40,00 a diária, precisam trabalhar muito, o que ocasiona problemas de saúde ocupacional (Figura 7), sem contar os dias que ficam impossibilitados de trabalhar devido as condições do tempo. “Precisamos de políticas de crédito e subsídio de insumos”.
- Volume da produção: de acordo com os pescadores é muito variável, difícil descrever. “Tem dia que não pescamos nada, as vezes a produção é boa”. “Outras vezes o pescado que cai na rede vira alimento de animais do mar” (Figura 6).
- Valor financeiro da produção: o valor é regulado pelo fluxo do turismo, melhor preço no verão; e também pelo preço do pescado industrial e da aquicultura, de segunda categoria. “O pescado industrial, de primeira é de exportação, o refugo, peixe de segunda, é vendido na região, colabora para baixar o preço do nosso produto, que é de qualidade, porque aumenta a oferta de pescado no mercado”.

Atividade 4: Acompanhamento da atuação de um atravessador de fora na comunidade⁴

Resultados: Relação entre atravessador de fora e a comunidade tradicional: Foi observado que o atravessador estacionou um caminhão frigorífico na comunidade durante uma semana, combinou o preço com um grupo de pescadores R\$ 2,40 o quilo de camarão-sete-barbas, bruto, no mês de agosto de 2018. Ofertou insumos (gelo e diesel a R\$ 4,00 o litro), os quais trocou por camarão, os barcos da comunidade capturaram diariamente o camarão no mar, repassaram ao atravessador, que após descontar os custos com insumos, realizou o pagamento

⁴ Atravessador de fora= cliente que vem de outro local apenas para comprar o pescado, geralmente em grande quantidade.

ao pescador. Em roda de conversa o coletivo relatou “tem pescador que não poderá participar do projeto produtivo da comunidade, pois deve o barco ao atravessador, outros devem empréstimos, outros tem dívida de peças de barco ou de apetrechos”.



Figura 5- Pesca de rede de espera, Resex Corumbau.
Fonte: consultoria *Elaboração Participativa de um Plano de Negócios para a Cadeia Produtiva do Pescado na Resex Corumbau* (FUNBIO; ICMBIO, 2018). Fotos: Jaqueline Sicupira.



Figura 6- Produção em um dia não muito bom de pescaria, pescado atacado na rede de espera por outros peixes, Resex Corumbau.
Fonte: consultoria *Elaboração Participativa de um Plano de Negócios para a Cadeia Produtiva do Pescado na Resex Corumbau* (FUNBIO; ICMBIO, 2018). Fotos: Jaqueline Sicupira.



Figura 7- Lesões por esforço do trabalho, Resex Corumbau.
Fonte: consultoria *Elaboração Participativa de um Plano de Negócios para a Cadeia Produtiva do Pescado na Resex Corumbau* (FUNBIO; ICMBIO, 2018). Fotos: Jaqueline Sicupira.

Atividade 5: Acompanhamento de uma família tradicional, no processo de comercialização local, no território da Resex, dos pescados camarão-VG e peixe ariocó, à restaurantes, entre as comunidades Corumbau e Caraiva.

Resultados: Comercialização do pescado no território da Resex Corumbau: Foi observado que a família realiza todos os elos da cadeia produtiva, captura, separação (Figura

8), lavagem, embalagem pesagem e armazenamento (Figura 9), comercialização e distribuição.

Foi acompanhado o processo de distribuição e comercialização, no qual, no mês de agosto de 2018, o deslocamento de Corumbau à Caraíva ocorreu por via aquaviária, em embarcação própria da família e foi comercializado, para um restaurante, o camarão-vg a R\$ 40,00/kg e o peixe-ariocó a 25,00/ kg.



Figura 8- Separação do pescado, Resex Corumbau. Pescado de primeira linha.
Fonte: consultoria *Elaboração Participativa de um Plano de Negócios para a Cadeia Produtiva do Pescado na Resex Corumbau* (FUNBIO; ICMBIO, 2018). Fotos: Jaqueline Sicupira.



Figura 9- lavagem, embalagem e pesagem do pescado, Resex Corumbau.
Fonte: consultoria *Elaboração Participativa de um Plano de Negócios para a Cadeia Produtiva do Pescado na Resex Corumbau* (FUNBIO; ICMBIO, 2018). Fotos: Jaqueline Sicupira.

ii) Bugigão

Atividades desenvolvidas:

Atividade 1: Acompanhamento de pesca de linha no mar (Figura 10).

Resultados: O tempo estava ruim, muito vento, a produção foi de apenas algumas unidades de peixes. Não o bastante para custear as despesas, com diesel, gelo e tempo de trabalho dispendido, em torno de 6 horas. Houve participação de 1 pescador e 2 pescadoras. “Nunca sabemos como será a pescaria, se boa ou ruim, mas temos de arriscar”.

A embarcação era da família, então, o marido cuidou de organizar a embarcação, antes da pescaria, a mulher e sua irmã a merenda (lanche) e o beneficiamento do pescado no retorno, tendo a produção sido dividida entre as duas. No mar, o pescador localizava o pesqueiro, com uso do conhecimento tradicional, e sua esposa ancorava, seguindo suas orientações.



Figura 10- Fotos pesca de linha, Resex Corumbau.

Fonte: consultoria *Elaboração Participativa de um Plano de Negócios para a Cadeia Produtiva do Pescado na Resex Corumbau* (FUNBIO; ICMBIO, 2018). Fotos: Jaqueline Sicupira.

Atividade 2- Reunião da Associação (Figura 11).

Resultados: apresentação do trabalho à comunidade, planejamento de agenda das oficinas e, as reuniões na localidade são desenvolvidas debaixo de um pé de cajueiro ou na escola, pois a associação da aldeia Bugigão não possui sede. A comunidade reconhece sua importância no fornecimento de pescado às aldeias Barra Velha, Xandó e à Caraíva.



Figura 11- Fotos reunião na Aldeia Bugigão, Resex Corumbau.

Fonte: consultoria *Elaboração Participativa de um Plano de Negócios para a Cadeia Produtiva do Pescado na Resex Corumbau* (FUNBIO; ICMBIO, 2018). Fotos: Jaqueline Sicupira.

Atividade 3- História da criação da Resex (Figura 12).

Resultados: O pescador relata que a comunidade “abraçou a causa”, conduziam os pesquisadores aos corais, pesqueiros, apoiaram as pesquisas com peixes, camarão, pesquisa com o apetrecho balão. “Precisamos tirar os pescadores de fora que devastam, e conseguimos”. “Quando tem peixe, em quantidade, falta comprador e não temos como armazenar, nosso ganho financeiro é sempre para a sobrevivência mesmo”. “Compramos embarcação e apetrechos por meio dos atravessadores para pagar com a produção, as vezes aparece projeto, mas nunca envolve todos, falta acompanhamento, falta capital de giro e aí não tem como dar certo, mas nós é que saímos de incompetente, isso é errado”.

“Hoje precisamos associar a pesca ao turismo, mas não temos recursos para isso”. “Envolve o jovem, o idoso, que já está com a coluna adoecida devido ao trabalho pesado da pesca”. “Algumas famílias já possuem *Buggy*, conduzem o turista de Caraíva a Corumbau”.

O relato foi explicado pela família, inclusive com uso de mapas, desenhados no chão (Figura 12). Foram contornando a sequência dos fatos, mapeando a área.



Figura 12- pescador conta como nasce a Resex Corumbau.

Fonte: consultoria *Elaboração Participativa de um Plano de Negócios para a Cadeia Produtiva do Pescado na Resex Corumbau* (FUNBIO; ICMBIO, 2018).
Foto: Jaqueline Sicupira.

iii) Barra Velha

Atividade desenvolvida:

- Reunião com representantes da associação (Figura 13).

Resultados: descrição da aldeia, por membros da diretoria da associação com potencial para comprar pescado do território. “ Nós índios trabalhamos de forma diversificada agricultura, artesanato e pesca”. “Temos o hábito cultural de consumir prioritariamente pescado, e falta pescado na comunidade para atender a demanda”. “ Aqui não diferenciamos peixe de primeira ou segunda, qualquer peixe é um preço só em torno de R\$ 15,00/ kg.



Figura 13- Fotos reunião com presidente e tesoureiro da ACIBAVE, Aldeia Barra Velha, Resex Corumbau.

Fonte: consultoria *Elaboração Participativa de um Plano de Negócios para a Cadeia Produtiva do Pescado na Resex Corumbau* (FUNBIO; ICMBIO, 2018). Fotos: Jaqueline Sicupira.

iv) Xandó

Atividades desenvolvidas:

- Reunião com representantes da associação, cacique e representante da Humana, que realiza a assistência técnica (Figura 14).

Resultados: descrição dos equipamentos do subprojeto do Bahia Produtiva, integrada ao plano de negócio. “Nessa região o turismo é muito forte”. “A associação tem sede e receberá freezers do projeto, podíamos comercializar o pescado de outras comunidades aqui”.

Comprometimento da Humana Brasil em apoiar com a mobilização comunitária e logística para a oficina.

- Reunião com restaurante de proprietário nativo (Figura 15).

Resultados: “O turista sempre pergunta origem do pescado, por isso, priorizamos o pescado da região, mas nem sempre conseguimos comprar o suficiente para atender nossa demanda”. “ Seria bom se organizar o pescado pra girar no território, bom para o pescador, para o comerciante e para o consumidor, que comeria só peixe fresco”.



Figura 14- Fotos reunião com presidente e tesoureiro da ACIBAVE, Aldeia Barra Velha, Resex Corumbau. Fonte: consultoria *Elaboração Participativa de um Plano de Negócios para a Cadeia Produtiva do Pescado na Resex Corumbau* (FUNBIO;



Figura 15- Gastronomia em restaurante nativo, Resex Corumbau. Fonte: consultoria *Elaboração Participativa de um Plano de Negócios para a Cadeia Produtiva do Pescado na Resex Corumbau* (FUNBIO; ICMBIO, 2018). Foto: Jaqueline Sicupira.

v) Caraíva

Atividade desenvolvida: Reunião com representantes da associação (Figura 16).

Resultados: descrição da pesca artesanal, artes, apetrechos, espécies, e relação com o turismo. “O pescador precisa de subsídio, de um estímulo para continuar, o turismo é muito atrativo, mas da forma como está sendo praticado, tira nossa autonomia, nosso povo é o dono do território e está perdendo território, trabalhando para os outros”. “Isso enfraquece nossa cultura, precisamos ser apoiados porque é a cultura que nos fortalece”. “O turismo vende facilidades e é pura ilusão, como nosso trabalho é duro, muitas caem nas conversas”.



Figura 16- Fotos associação Caraíva, Resex Corumbau.

Fonte: consultoria *Elaboração Participativa de um Plano de Negócios para a Cadeia Produtiva do Pescado na Resex Corumbau* (FUNBIO; ICMBIO, 2018). Fotos: Jaqueline Sicupira.

vi) Veleiro

Atividades desenvolvidas:

Atividades 1: Reunião com a Associação (Figura 17).

Resultados: a comunidade foi apresentada, por seu presidente, como praticante da pesca artesanal e do agroextrativismo. Além disso, foi realizada visita ao local, improvisado, de atracação das embarcações. “A ausência de porto para as embarcações é limitante à pesca, visto que as embarcações ficam impossibilitadas de sair na maré cheia e, também, com riscos de serem levadas pelas águas à deriva”. “Chegamos a ficar dias sem poder pescar”.

A comunidade distribui pescado às aldeias-pataxós mais ao continente (Águas Belas, Corumbauzinho, Craveiro). “Distribuímos mistura, o produto bruto”. Clientes com potencial de compra e que fornecem produtos do agroextrativismo.

Atividade 2: Reunião com a Associação mãe, FAREMCO (Figura 18).

Resultados: debate sobre a participação da associação mãe num negócio coletivo, com papel coordenador. “Precisamos nos organizar mais. É nosso papel. Mas, não temos sede, equipe, equipamentos, e isso é limitante, porém estamos avançando”.

Colaboração com a reorganização do estatuto da associação mãe, por meio de participação de grupo de trabalho e análise técnica do documento.



Figura 17- Fotos visita de campo à comunidade Veleiro, Resex Corumbau.
Fonte: consultoria *Elaboração Participativa de um Plano de Negócios para a Cadeia Produtiva do Pescado na Resex Corumbau* (FUNBIO; ICMBIO, 2018). Fotos: Jaqueline Sicupira.



Figura 18- Foto reunião com a associação mãe, Resex Corumbau.
Fonte: consultoria *Elaboração Participativa de um Plano de Negócios para a Cadeia Produtiva do Pescado na Resex Corumbau* (FUNBIO; ICMBIO, 2018). Foto: Jaqueline Sicupira.

vii) **Imbassuaba**

Atividade desenvolvida: Reunião com a Associação (Figura 19).

Resultados: a comunidade pratica, como atividades principais, a pesca artesanal e o agroextrativismo; durante a reunião ocorreu, ainda, a divisão do material de pesca, recebido da CONFREM, o critério utilizado foi o sorteio. “Tive a sorte de ganhar um motor, mas vou doar para outra família, que está sem material para trabalhar”. Gestos de solidariedade e desprendimento foram observados



Figura 19- Foto reunião com a associação da comunidade de Imbassuaba, Resex Corumbau.
Fonte: consultoria *Elaboração Participativa de um Plano de Negócios para a Cadeia Produtiva do Pescado na Resex Corumbau* (FUNBIO; ICMBIO, 2018). Foto: Jaqueline Sicupira.

viii) **Cumuruxatiba**

Atividade desenvolvida: Visita a Associação (Figura 20).

Atividade desenvolvida: Visita a Associação: o presidente da associação revisou os dados do planejamento e fez sugestões. Fez uma roda de conversa com os pescadores que estavam trabalhando no fundo da associação. Percorreu a comunidade, apresentando famílias pesqueiras, com visitas à outros membros da diretoria, relatando o dia a dia de trabalho e registrando as demandas.



Figura 20- Fotos associação Caraiva, Resex Corumbau.
Fonte: consultoria *Elaboração Participativa de um Plano de Negócios para a Cadeia Produtiva do Pescado na Resex Corumbau* (FUNBIO; ICMBIO, 2018). Fotos: Jaqueline Sicupira.

4. OFICINAS (MÓDULO 1) – APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES COLETADAS

As oficinas da consultoria foram realizadas em 5 edições de 3 dias consecutivos, correspondendo a 3 módulos. Sendo que neste produto 4 relataremos o módulo 1; os módulos 2 e 3 serão descritos no produto 5.

O objetivo desse módulo foi o ajuste necessário às informações levantadas, acerca da cadeia produtiva da pesca artesanal da Resex Corumbau, as quais compuseram o plano de negócio, versão preliminar, em anexo.

Período de realização: 15/11 a 02/12 (Quadro 1).

Quadro 1 – período de realização das oficinas (módulo 1), consultoria *Elaboração Participativa de um Plano de Negócios para a Cadeia Produtiva do Pescado na Resex Corumbau, 2018*

Localidade	Data
Veleiro	15/11
Xandó/Caraíva	19/11
Cumuruxatiba/Imbassuaba	26/11
Barra Velha	29/11
Bugigão/Corumbau	02/12

Fonte: Dados da consultoria, 2018.

Foram realizadas 5 edições do módulo 1 das oficinas e tratados os conteúdos (Quadro 2) do levantamento de dados do plano de negócio.

Conteúdo programático

Quadro 2 – Programa das oficinas (módulo 1), consultoria *Elaboração Participativa de um Plano de Negócios para a Cadeia Produtiva do Pescado na Resex Corumbau*, 2018

Conteúdo	Ferramenta de ensino-aprendizagem
Identidade cultural e povos e comunidades tradicionais	Roda de conversa cultura tradicional indígena e não indígena. Problemática: Qual o diferencial de um negócio coletivo envolvendo as tradições? Exemplificando com o tema Peixe na Patioba, envolvendo atividade prática do processo de produção, em algumas comunidades ou seu relato em outras (Figura).
Organização social	apresentação dos diferentes papéis da associação local, da associação mãe e da federação; e integração com a Resex.
Captura do pescado	Roda de conversa artes de pesca artesanal, espécies-alvo e calendário de pesca/sazonalidade/restrições
Beneficiamento do pescado	Roda de conversa modos tradicionais de beneficiar e materiais utilizados
Produtos do pescado	Roda de conversa produtos que podem ser disponibilizados para um comércio coletivo
Comercialização, distribuição e Consumidor final do pescado	Roda de conversa diferentes formas em época de safra, inverno, ou época do turismo, verão; diferentes clientes e preços de comercialização.

Fonte: Dados da consultoria, 2018.

Discussão das informações

1. Identidade cultural e povos e comunidades tradicionais

As atividades foram iniciadas, na maior parte das comunidades, com a oração indígena pataxó. “Temos de estar descalços para nos conectar com a natureza, com a terra”. E finalizadas com o ritual indígena awê (Figura 21).

Há o consenso de que a pesca é a base material das comunidades. Associada à cultura indígena pataxó, de forma direta ou por ancestralidade, “por isso deve ser mantida e potencializada”. Esse tema foi problematizado, pelas lideranças, devido ao processo de invasão cultural, em decorrência do turismo comercial amplamente difundido na região da Resex Corumbau, quando se fala em impactos negativos cita-se “perda de território e trabalhos mal remunerados para os nativos”; e porque os estabelecimentos comerciais adquirem pescado da pesca industrial que tem preços mais baratos “o turista não sabe quando o pescado não é daqui, temos de diferenciar o nosso produto”. O coletivo ressaltou “temos que integrar a pesca artesanal tradicional ao turismo de base comunitária, nossas tradições são nosso diferencial”. “Assim podemos envolver todo mundo, jovens, mulheres e homens”.

Nas refeições, sempre que possível servimos alimentação típica: peixe na patioba – moqueca feita na palha de patioba e assada na brasa (Figura 22), acompanhada de farinha de puba – farinha de mandioca mais grossa, produzida na região e *kawin* – bebida pataxó feita da mandioca (Figura 23).

Com esse debate as comunidades refletiram sobre a diferença entre o pescado artesanal orgânico, o pescado da pesca industrial e o pescado da aquicultura. Concluíram que a Resex Corumbau tem produtos do pescado, com características particulares (produto fresco, natural, uso de técnicas de pesca tradicionais, gastronomia tradicional).



Figura 21: Awê – ritual indígena-pataxó.
Fonte: consultoria *Elaboração Participativa de um Plano de Negócios para a Cadeia Produtiva do Pescado na Resex Corumbau* (FUNBIO; ICMBIO, 2018). Foto: Jaqueline Sicupira.



Figura 22: Moqueca de peixe na patioba, comida típica, indígena-pataxó.
Fonte: consultoria *Elaboração Participativa de um Plano de Negócios para a Cadeia Produtiva do Pescado na Resex Corumbau* (FUNBIO; ICMBIO, 2018). Foto: Jaqueline Sicupira.



Figura 23: farinha de puba (a esquerda) e bebida kawin (a direita), tradições indígena-pataxó.
Fonte: consultoria *Elaboração Participativa de um Plano de Negócios para a Cadeia Produtiva do Pescado na Resex Corumbau* (FUNBIO; ICMBIO, 2018). Fotos: Jaqueline Sicupira.

2. Organização social

A temática foi apresentada com uso de material em linguagem acessível. Na figura 24 observa-se uma embarcação com o nome e a finalidade da associação mãe, o mestre da embarcação (representando seu presidente), que vai pescado cada associação comunitária. “Então nós temos uma associação que representa nosso território e pode administrar um negócio nosso? Entendi”. Prosseguindo, foi feito um relato sobre a relação com o movimento nacional, CONFREM, e como a Resex Corumbau se correlaciona nessa gestão organizacional, num misto de organizações, os diferentes papéis desempenhados. Com consenso da possibilidade de um negócio coletivo de pescado no território já ter uma organização representativa, a FAREMCO, que representa as associações comunitárias.



Figura 24: Debate sobre a gestão organizacional da Resex Corumbau.
Fonte: consultoria *Elaboração Participativa de um Plano de Negócios para a Cadeia Produtiva do Pescado na Resex Corumbau* (FUNBIO; ICMBIO, 2018). Fotos: Jaqueline Sicupira.

3. Captura do pescado

Refletimos sobre as técnicas de pesca tradicionais. Focamos nos grupos de pescados: Camarão e Peixe. Foram demonstrados pelos pescadores, durante as atividades, o uso dos apetrechos tradicionais para o camarão:

- Puçá (Figura 25): preso ao próprio corpo, arrastado por 1 pescador, e considerado de baixo impacto.

- Redinha (Figura 26): arrastado por 2 pescadores, e considerado de baixo impacto.

Além das duas artes de pesca citadas, mais de uso para captura de camarão para ser usado como isca ou subsistência, há a arte balão que é utilizada para captura de camarão de comércio. “ É muito impactante, pesca muito peixe pequeno, mas não os descartamos, normalmente salgamos e usamos para nossa alimentação”.



Figura 25: Puçá – arte de pesca tradicional de camarão.

Fonte: consultoria *Elaboração Participativa de um Plano de Negócios para a Cadeia Produtiva do Pescado na Resex Corumbau* (FUNBIO; ICMBIO, 2018). Foto: Jaqueline Sicupira.



Figura 26: Redinha de camarão- arte de pesca tradicional.

Fonte: consultoria *Elaboração Participativa de um Plano de Negócios para a Cadeia Produtiva do Pescado na Resex Corumbau* (FUNBIO; ICMBIO, 2018). Foto: Jaqueline Sicupira.

Para a pesca de peixes os pescadores relataram como as artes de pesca principais:

- Linha: Linha propriamente dita, com 1 ou 2 anzóis; ou Espinhel linha com linhas secundárias e vários anzóis (Figura 27).

- Rede: Emalhe - tainheira, caçoeira (Figura 28), rede de fundo, malhador; tarrafa.

- Mergulho: com uso de arpão.

As categorias de pesca de linha são diferenciadas, principalmente pelas espessuras da linha e número de anzóis. Já as redes se diferenciam pela altura da malha e comprimento. “Depende da espécie-alvo da nossa pescaria”.



Figura 27: Arte de pesca espinhel.
Fonte: consultoria *Elaboração Participativa de um Plano de Negócios para a Cadeia Produtiva do Pescado na Resex Corumbau* (FUNBIO; ICMBIO, 2018). Foto: Jaqueline Sicupira.



Figura 28: Arte de pesca rede caçoeira.
Fonte: consultoria *Elaboração Participativa de um Plano de Negócios para a Cadeia Produtiva do Pescado na Resex Corumbau* (FUNBIO; ICMBIO, 2018). Foto: Jaqueline Sicupira.

Além de escolher a arte de pesca, os pescadores consideram a tábua de maré, os ventos, “para definir o dia de colocar rede de espera, temos de observar o tempo e se tem peixe caindo, porque temos de mirar a rede, umas 2 vezes por dia, e temos custos com combustível”. “Estamos atentos às leis, ao período de reprodução”. “Isso dificulta garantirmos um volume de produção, nem sempre o mar está para peixe”.

Há também a captura de polvo e lagosta; bem como e mariscos (siri, caranguejo, lambreta, ostra, guaiamum, aratu), geralmente, para subsistência ou por encomenda de algum estabelecimento comercial.

Ao final do debate a consultora se dirigia à casa de uma família para o reconhecimento do apetrecho, quando não era possível sua demonstração em espaço coletivo.

4. Beneficiamento do pescado

Considerando as categorias Camarão e Peixe, temos os seguintes processos relatados para sistematização, durante o debate.

O peixe: 1º separa nas categorias Primeira (carne branca, mais de 1 kg) e Mistura (carne vermelha, peixes de carne branca menores de 1 kg). “ Na mistura vai um peixe mais catिंगoso; 2º lava e armazena bruto congelando no freezer ou; 3º lava e limpa (retira escama, vísceras); 4º

escorre o pescado para não alterar o peso; 5º armazena congelando; após a manifestação do cliente, 6º pesa e embala.

O camarão: 1º separa por espécie; 2º entrega bruto ao cliente ou; 3º maluca (retira a cabeça); ou 4º fileta, retira cabeça e castas; 5º o filé armazenamos em sacos de 1 kg (Figura 29). Os peixes que vem no balão, arte de pesca do camarão, são aproveitados na categoria denominada Piaba/Praça/ Mivale. “ Mais conhecido como piaba”.

Para beneficiar o pescado “Usamos bacia, facas” (Figura 30) “Quem faz essa parte da produção é mais nós mulheres. ”



Figura 29: Embalagem para armazenar filé de camarão, Resex Corumbau.
Fonte: consultoria *Elaboração Participativa de um Plano de Negócios para a Cadeia Produtiva do Pescado na Resex Corumbau* (FUNBIO; ICMBIO, 2018). Foto: Jaqueline Sicupira.



Figura 30: Materiais, já gastos pelo tempo, utilizados no beneficiamento de pescado, Resex Corumbau.
Fonte: consultoria *Elaboração Participativa de um Plano de Negócios para a Cadeia Produtiva do Pescado na Resex Corumbau* (FUNBIO; ICMBIO, 2018). Foto: Jaqueline Sicupira.

5. Produtos do pescado

As comunidades trabalham com produtos originados do rio, do manguezal e do mar. Porém os produtos principais podem ser subdivididos, como vimos anteriormente em 2 categorias principais: Peixe e Camarão (quadro 3).

Quadro 3 – Produtos do pescado, Resex Corumbau oficinas (módulo 1), consultoria *Elaboração Participativa de um Plano de Negócios para a Cadeia Produtiva do Pescado na Resex Corumbau*, 2018

Peixe	Camarão
<ul style="list-style-type: none"> - Bruto. - Semi-Beneficiado – retira as vísceras. - Inteiro Limpo – retira vísceras e escamas. - Postas. - Filé. 	<ul style="list-style-type: none"> - Bruto - Camarão maluco – retira a cabeça. - Filé – retira cabeça e cascas.

Fonte: Dados da consultoria, 2018.

Produtos brutos: peixe inteiro sem tratar; camarão inteiro sem tratar. “ É do jeito que chega da pescaria, o máximo que fazemos é congelar, quando não entrega fresco” (Figura 31).

Perguntados sobre o beneficiamento primário, responderam: “Retiramos as vísceras dos peixes e a cabeça do camarão para não estragar o produto, caso demore vir o cliente”.



Figura 31: Embalagem para armazenar filé de camarão, Resex Corumbau.

Fonte: consultoria *Elaboração Participativa de um Plano de Negócios para a Cadeia Produtiva do Pescado na Resex Corumbau* (FUNBIO; ICMBIO, 2018). Foto: Jaqueline Sicupira.

E a precificação? “Aqui acompanha o preço de Alcobaça”, “mas consideramos os produtos do quadro 3 somados às categorias primeira ou mistura ou piaba, para os peixes; e para o camarão, consideramos a espécie, “ o sete-barbas é o mais barato”.

6. Comercialização, distribuição e Consumidor final do pescado

Comercializam para: estabelecimentos comerciais (peixarias, restaurantes); para os moradores da comunidade; para aldeias indígenas mais ao continente. Para as aldeias, “vem comprar nas comunidades ou levamos de moto, comprando mais a mistura bruta”.

No verão comercializa para o turista, direta ou indiretamente (os restaurantes aumentam a procura “ No verão que é bom de ganhar dinheiro”. “Mas tem restaurante que só compra pescado industrial”. “Temos de ter um selo para identificar nosso pescado”.

O comprador compra em todas as categorias apresentadas no quadro 3.

O consumo final mais comum é como a moqueca (Figura 32), peixe assado (Figura 33), isca de peixe ou peixe frito (Figura 34). Em uma das refeições da oficina foi oferecido ao menos um dos produtos nas comunidades.

“Se ligarmos nossa atividade ao turismo comunitário, temos muito potencial, nossa comida típica, nosso conhecimento”.



Figura 32: moqueca de peixe, Resex Corumbau.
Fonte: consultoria *Elaboração Participativa de um Plano de Negócios para a Cadeia Produtiva do Pescado na Resex Corumbau* (FUNBIO; ICMBIO, 2018). Foto: Jaqueline Sicupira.



Figura 33: peixe inteiro assado, Resex Corumbau.
Fonte: consultoria *Elaboração Participativa de um Plano de Negócios para a Cadeia Produtiva do Pescado na Resex Corumbau* (FUNBIO; ICMBIO, 2018). Foto: Jaqueline Sicupira.



Figura 34: peixe frito em postas, Resex Corumbau.
Fonte: consultoria *Elaboração Participativa de um Plano de Negócios para a Cadeia Produtiva do Pescado na Resex Corumbau* (FUNBIO; ICMBIO, 2018). Foto: Jaqueline Sicupira.

5. PROPOSTAS PARA O PLANO DE NEGÓCIO

- a) Planejar um negócio coletivo para a comercialização do pescado da Resex Corumbau, visando melhor o preço e as condições de trabalho (acesso a crédito, subsídio para aquisição dos próprios apetrechos de pesca).
- b) Planejar a potencialização de ações no território da Resex Corumbau, integrando as comunidades por meio das associações, formando uma rede entre as associações.
 - A aldeia Barra Velha, e aldeias da região localizadas mais ao continente, que atuam mais no agroextrativismo, fornecem produtos da agricultura familiar e são grandes consumidores de pescado.
 - Caraíva é potencial comprador de pescado, tendo em vista o intenso turismo comercial, para estabelecimentos comerciais que oferecem serviços de alimentação ao turista.
 - A comunidade Cumuruxatiba possui um bom volume de produção de pescado, trabalhadoras já treinadas em beneficiamento de pescado e a associação, APEC, possui um terreno regularizado e poderia subsidiar uma unidade de beneficiamento de pescado simplificada.
- c) Planejar a certificação do de Pescado artesanal orgânico, da Resex Corumbau
Diferenciando o pescado artesanal orgânico da Resex Corumbau do pescado da pesca industrial e do pescado da aquicultura.
- d) Planejar acesso periódico a microcrédito para as famílias beneficiárias da Resex Corumbau.
- e) Planejar compras coletivas de apetrechos de pesca por intermédio das associações comunitárias.
- f) Planejar o turismo de base comunitária associado com as tradições da pesca artesanal (pescarias tradicionais - com uso de embarcação como a canoa e de apetrechos de pesca como o puçá para pescar camarão; os modos de vida e conhecimentos tradicionais – como tábua de marés, locais de pesca; gastronomia tradicional- como o peixe na patioba).
- g) Planejar projetos complementares aos subprojetos de pesca artesanal, do projeto Bahia produtiva em andamento, de forma a desenvolver ações complementares potencializando a organização da pesca artesanal no território da Resex Corumbau. Salientando que o último produto dessa consultoria, produto 6, prevê a elaboração de 3 projetos produtivos.

6. RECOMENDAÇÕES E LIÇÕES APRENDIDAS

Potencialização de ações no território da Resex Corumbau, integrando as comunidades por meio das associações.

Recomenda-se diferenciar, qualificar, o pescado extrativista artesanal dos demais disponíveis no mercado, provenientes da aquicultura e pesca industrial, identificando-o com um selo que integre boas práticas e modos de vida tradicionais por meio da criação de uma certificação comunitária

As práticas solidárias foram observadas, de uma forma reconfigurada, principalmente por meio de aplicação de preços menores para os nativos.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARENGA, F.R.P.; AMEND, M.R. **Viabilidade econômico-financeira de uma unidade de beneficiamento do pescado: estratégia para geração de renda na Reserva Extrativista Marinha do Corumbau**. Conservação Estratégica, 2010 (relatório técnico). Disponível em: acervo do ICMBIO.

AREMACO. **Projeto Executivo dos Subprojetos Orientados para o Mercado da Cadeia Produtiva da Aquicultura e Pesca Artesanal**. Prado, BA, 2017.

BRASIL. Decreto de 21 de setembro de 2000a. Cria a Reserva Extrativista Marinha do Corumbau, nos municípios de Porto Seguro e Prado, Estado da Bahia, e dá outras providências. **Lex**: Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/dnn/2000/Dnn9036.htm. Acesso em 16 de abril de 2018.

BRASIL. Lei 9985 de 18 de julho de 2000b. Regulamenta o Art. 225, § 1º, incisos I,II,III,IV, da constituição federal, institui o sistema nacional de unidades de conservação da natureza e dá outras providências. **Lex**: Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9985.htm. Acesso em 14 de abril de 2018.

CHIAVENATO, I. **Administração geral e pública**. São Paulo, editora Manole, 2016.

CUIDA TU DINERO. **¿Cuáles son los principios de la economía convencional?** Disponível em: <https://www.cuidatudinero.com/13092953/cuales-son-los-principios-de-la-economia-convencional>. Acesso em 14 de abril de 02 de setembro de 2018.

CURADO, I.B.; MITSUMOTO, C.I. **Estudo de viabilidade econômica, financeira e de governança da comercialização de pescado certificado na Resex Corumbau**. 2009 (relatório técnico). Disponível em: acervo do ICMBIO/Resex Corumbau.

CURADO, I.B.; GOULART, F. **Valorização da atividade Pesqueira**. FUNBIO: 2008 (relatório técnico). Disponível em: acervo do ICMBIO/Resex Corumbau.

DEMO, P. **Participação é Conquista: noções de política social participativa**. 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2009, 176p.

DIEGUES, A.C. S. **A Pesca Construindo Sociedades: leituras em antropologia marítima e pesqueira**. São Paulo: Núcleo de Apoio à Pesquisa sobre Populações Humanas e Áreas Úmidas Brasileiras/USP, 2004. 315p.

ECOSOL. **O que é uma Economia Solidária?** Disponível em: <http://www.ecosolbasebrasil.com.br/index.php/economia-solidaria/videos/>. Acesso em 05 de setembro de 2018.

FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura). **Diretrizes Voluntárias para Garantir a Pesca de Pequena Escala Sustentável no Contexto da Segurança Alimentar e da Erradicação da Pobreza**. Roma: FAO, 2017. 19p. Disponível em: <http://www.fao.org/documents/card/fr/c/741aa979-6b77-4540-8793-1f5d5d3ef59d/>. Acesso em 06 de setembro de 2018.

FAREMCO. **Estatuto Social da Federação das Associações da Reserva Extrativista Marinha do Corumbau**. Prado, BA: 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 64 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017.

FIGUEIRA, L.D. **Reserva Extrativista Marinha do Corumbau, BA: protocolo amostral e monitoramento social das comunidades extrativistas**. Caravelas/BA, 2001. Disponível em: acervo do ICMBIO/Resex Corumbau.

ICMBIO. **Resex Marinha Corumbau**. Disponível em <http://www.imbio.gov.br>. Acesso em: 18 de setembro de 2018.

ICMBIO, CNPT. **Plano de Manejo, Resex Corumbau**. ICMBIO: Brasília-DF: 2002.

ICMBIO, CNPT. **Plano de Utilização**. ICMBIO: Brasília-DF: 2018. No prelo.

O GLOBO. **Indiano ganhador do Nobel da Paz diz que bancos deveriam ser inclusivos**. Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/economia/indiano-ganhador-do-nobel-da-paz-diz-que-bancos-deveriam-ser-inclusivos-130666.html>. Acesso em 22 de setembro de 2018.

MOREIRA JÚNIOR, W. Considerações sobre a cadeia produtiva do pescado artesanal... **Cadernos CERU**, São Paulo, série 2, v. 21, p 89-111, jun. 2010. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/ceru/article/view/11904>. Acesso em: 14 mar. 2018.

PERRY, L.S.P. **Desenvolvimento, Tradição e Reconhecimento na Reserva Extrativista Marinha de Corumbau**. Tese (doutorado em Extensão Rural). UFV: Viçosa-MG: 2015. 324.

SEBRAE. **Como elaborar um plano de negócios**. Sebrae: Brasília, 2013. 159 p. Disponível em <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/como-elaborar-um-plano-de-negocio,37d2438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD>. Acesso em: 21 de fevereiro de 2018.

ANEXO

**Plano de Negócios:
Cadeia produtiva da pesca Artesanal,
Resex Corumbau
(Versão preliminar)**

PESCADO ARTESANAL ORGÂNICO, RESEX CORUMBAU

CADEIA PRODUTIVA DA PESCA: CAPTURA, BENEFICIAMENTO, COMERCIALIZAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE PESCADO CERTIFICADO (PLANO DE NEGÓCIO)

Resex Corumbau

Bahia-Brasil

2018

Índice

1. Sumário executivo -----	01
1.1. Resumo -----	01
1.2. Dados dos empreendedores -----	02
1.3. Missão da instituição -----	06
1.4. Setores de atividade -----	06
1.5. Forma jurídica -----	06
1.6. Enquadramento tributário -----	07
1.7. Capital social -----	07
1.8. Fonte de recursos -----	09
2. Análise de mercado -----	09
2.1. Estudo dos clientes -----	09
2.2. Estudo dos concorrentes -----	11
2.3. Estudo dos fornecedores -----	12
3. Plano de marketing -----	15
3.1. Produtos -----	15
3.2. Preços -----	17
3.3. Restrições à pesca artesanal -----	18
4. Plano Operacional -----	20
4.1. Processos operacionais -----	20
5. Plano Financeiro -----	21
6. Construção de cenários -----	21
7. Avaliação Estratégica -----	21
8. Avaliação do Plano -----	22

1. Sumário executivo

1.1. Resumo

Esse plano de negócio consiste em apoiar a organização coletiva da cadeia produtiva do pescado da Resex Corumbau, municípios de Prado e Porto Seguro, região Extremo Sul, estado da Bahia. O negócio é um negócio social – “que não visa a lucro, mas a resolver problemas da sociedade” (O GLOBO, 2010). Esse planejamento, pretende apoiar a FAREMCO (Federação das Associações da Reserva Extrativista Marinha do Corumbau) na gestão da cadeia produtiva do pescado, instituição de base comunitária representante do território da Resex Corumbau, que “tem por finalidade o exercício de mútua colaboração entre os seus associados, visando o fortalecimento econômico, social e político das Associações Comunitárias da RESEX” (FAREMCO, 2005).

As associações de cada comunidade, apoiarão o agrupamento dos pescados em cada comunidade, dos pescadores e pescadoras que fizerem adesão a esse processo.

Tudo indica que a aglomeração dos produtos (pescados) venha a ocorrer na comunidade Corumbau, município de Prado. A associação da comunidade Corumbau, associada a FAREMCO, aprovou recursos para a aquisição de equipamentos, instalações e veículo utilitário, obtidos por meio do projeto Bahia Produtiva, em 2017, que está em fase de implementação (AREMACO, 2017), portanto, o local estará equipado para recepção, manuseio, armazenamento e distribuição do pescado, além de possuir localização geograficamente central no território da Resex.

No município de Porto Seguro, a associação da Aldeia Xandó por meio do mesmo projeto está em fase de aquisição de equipamentos, freezers e veículo utilitário, o que a permitirá, agrupar os produtos, das comunidades da Resex que pertencem ao município de Porto Seguro, e distribuir na própria comunidade e em Caraiva, locais que apresentam potencial poder de comprar e interesse no consumo.

Para isso será necessário à FAREMCO buscar investimento em capital de giro para financiar os fornecedores, que são as famílias de pescadoras artesanais (pescadores e pescadoras artesanais), que geralmente vedem a vista, e também para financiar a comercialização dos produtos, com clientes que costumam comprar a prazo.

O valor do investimento será calculado a partir das informações de dados primários a serem posteriormente coletados e deverá conter alguns indicadores de sustentabilidade do negócio (Quadro 1). A partir disso, a FAREMCO poderá obter os investimentos necessários junto as instituições de concessão de crédito.

Quadro 1- Indicadores de sustentabilidade de um negócio

INDICADORES (período médio do cálculo de 1 a 3 anos)
Ponto de equilíbrio; Lucratividade; Rentabilidade e Prazo de retorno do investimento.

Fonte: adaptado de SEBRAE (2013).

1.2. Dados dos empreendedores

Os empreendedores são as famílias beneficiárias da Resex Corumbau, representadas em cada localidade por associações⁵ de base comunitária, e no território pela federação - FAREMCO (Quadros 2 a 10).

Quadro 2- Dados da FAREMCO (Federação das associações da Reserva Extrativista Marinha do Corumbau)

Nome	FAREMCO (Federação das associações da Reserva Extrativista Marinha do Corumbau)
Endereço	Comunidade Veleiro, município de Prado, estado da Bahia.
Perfil	
	Criada em 2005 para representar o território da Resex Corumbau e ordenar ações conjuntas que favoreçam todas as localidades e famílias beneficiárias.
Atribuições	
	- Gerir o negócio. - Buscar financiamentos.

Fonte: adaptado do estatuto da FAREMCO (2005).

Quadro 3- Dados da APEC (Associação dos pescadores de Cumuruxatiba).

Nome	APEC (Associação dos Pescadores de Cumuruxatiba)
Endereço	Comunidade Cumuruxatiba, município de Prado, estado da Bahia.
Perfil	

⁵ A lista das associações foi apreendida do Plano de Utilização da Resex Corumbau (ICMBIO, 2018, no prelo).

Representa as comunidades pesqueiras de Cumuruxatiba, Japara, Aldeia Dois Irmãos e entorno.
Atribuições
<ul style="list-style-type: none"> - Reunir o pescado da sua localidade. - Pagamentos às famílias pescadoras artesanais fornecedoras de pescado. - agregação de valor ao pescado da Resex (a APEC buscará apoio para implantar uma unidade de beneficiamento, já que possui terreno regularizado e mão de obra disponível na comunidade).

Fonte: adaptado do acervo do ICMBIO (2018).

Quadro 4- Dados da APAACD (Associação dos Pescadores Artesanais e Amigos da Costa do Descobrimento)

Nome	APAACD (Associação dos Pescadores Artesanais e Amigos da Costa do Descobrimento)
Endereço	Comunidade Imbassuaba, município de Prado, estado da Bahia.
Perfil	
Representa a comunidade pesqueira de Imbassuaba e entorno.	
Atribuições	
<ul style="list-style-type: none"> - Reunir o pescado da sua localidade. - Pagamentos às famílias pescadoras artesanais fornecedoras de pescado. 	

Fonte: adaptado do acervo do ICMBIO (2018).

Quadro 5- Dados da ASPARV (Associação de Pescadores e Agricultores do Veleiro)

Nome	ASPARV (Associação de Pescadores e Agricultores do Veleiro)
Endereço	Comunidade Veleiro, município de Prado, estado da Bahia.
Perfil	
Representa a comunidade pesqueira de Veleiro e entorno.	
Atribuições	

- Reunir o pescado da sua localidade.
- Pagamentos às famílias pescadoras artesanais fornecedoras de pescado.

Fonte: adaptado do acervo do ICMBIO (2018).

Quadro 6- Dados da AREMACO (Associação da Reserva Extrativista Marinha de Corumbau)

Nome	AREMACO (Associação da Reserva Extrativista Marinha de Corumbau)
Endereço	Comunidade Corumbau, município de Prado, estado da Bahia.
Perfil	
Representa a comunidade pesqueira de Corumbau e entorno.	
Atribuições	
<ul style="list-style-type: none"> - Reunir o pescado do território da Resex Corumbau. - Controle de qualidade e embalagem do pescado. - Armazenamento do pescado. - Distribuição e Comercialização do pescado bruto. - Pagamentos dos fornecedores de Corumbau, que são as famílias pescadoras artesanais. 	

Fonte: adaptado do acervo do ICMBIO (2018).

Quadro 7- Dados da APMIAB Associação de Pescadores e Moradores Indígenas da Aldeia do Bugigão)

Nome	APMIAB Associação de Pescadores e Moradores Indígenas da Aldeia do Bugigão)
Endereço	Comunidade Aldeia Bugigão, município de Porto Seguro, estado da Bahia.
Perfil	
Representa a comunidade pesqueira, indígena-pataxó, da Aldeia Bugigão e entorno.	
Atribuições	
<ul style="list-style-type: none"> - Reunir o pescado da sua localidade. 	

- Pagamentos às famílias pescadoras artesanais fornecedoras de pescado.

Fonte: adaptado do acervo do ICMBIO (2018).

Quadro 8- Dados da ACIBAVE (Associação Indígena Pataxó da Aldeia Barra Velha)

Nome	ACIBAVE (Associação Indígena Pataxó da Aldeia Barra Velha)
Endereço	Comunidade Aldeia Barra Velha, município de Porto Seguro, estado da Bahia.
Perfil	
Representa a comunidade pesqueira, indígena-pataxó, da Aldeia Barra Velha e entorno.	
Atribuições	
- Reunir o pescado da sua localidade. - Pagamentos às famílias pescadoras artesanais fornecedoras de pescado.	

Fonte: adaptado do acervo do ICMBIO (2018).

Quadro 9- Dados da ACOPAX (Associação Comunitária Pataxó da Aldeia Xandó Porto do Boi)

Nome	ACOPAX (Associação Comunitária Pataxó da Aldeia Xandó Porto do Boi)
Endereço	Comunidade Aldeia Xandó, município de Porto Seguro, estado da Bahia.
Perfil	
Representa a comunidade pesqueira, indígena-pataxó, da Aldeia Xandó e entorno.	
Atribuições	
- Reunir o pescado da sua localidade. - Apoiar as demais localidades da Resex no encaminhamento do pescado à comunidade Corumbau. - Pagamentos dos fornecedores, que são as famílias pescadoras artesanais.	

Fonte: adaptado do acervo do ICMBIO (2018).

Quadro 10- Dados da ANAC (Associação dos Nativos de Caraíva)

Nome	ANAC (Associação dos Nativos de Caraíva).
Endereço	Comunidade Caraíva, Porto Seguro, Bahia.
Perfil	
Representa as comunidades pesqueira de Caraíva, Nova Caraíva, Curuípe e entorno.	
Atribuições	
- Reunir o pescado da sua localidade. - Pagamentos dos fornecedores, que são as famílias pescadoras artesanais.	

Fonte: adaptado do acervo do ICMBIO (2018).

1.3. Missão da instituição

A FAREMCO “tem por finalidade o exercício de mútua colaboração entre os seus associados, visando o fortalecimento econômico, social e político das Associações Comunitárias da RESEX” (FAREMCO, 2005). A finalidade apresentada demonstra a feição social deste negócio, porém a missão empreendedora será construída em oficinas que serão desenvolvidas com as comunidades, será construída no módulo 2 das oficinas.

1.4. Setores de atividade

O rol de setores apresentado pelo SEBRAE (2013) aponta o negócio para o setor de Comércio – especificamente comércio de pescado artesanal. Considerando todos os elos da cadeia produtiva que precedem a comercialização.

1.5. Forma jurídica

Associação. A FAREMCO é uma associação sem fins lucrativos (FAREMCO, 2005).

1.6. Enquadramento tributário

Segundo orientações do SEBRAE (2013), o enquadramento tributário depende, dentre outros fatores, da área de atuação do empreendedor e do volume de recursos financeiros movimentado anualmente, sendo assim, aconselha-se à FAREMCO consultar um profissional de contabilidade. O SEBRAE indica atenção aos seguintes tributos:

Quadro 11- Principais contribuições tributárias que podem incidir sobre um empreendimento

Âmbito Federal	- IRPJ (Imposto de Renda Pessoa Jurídica) - PIS (Contribuição para os Programas de Integração Social) - CONFINS (Contribuição para Financiamento da Seguridade Social)
Âmbito Estadual	ICMS – Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
Âmbito Municipal	ISS – Imposto Sobre Serviços

Fonte: adaptado de SEBRAE (2013).

1.7. Capital social

Quadro 12- Instituições associadas à FAREMCO e suas contribuições ao negócio coletivo da Resex Corumbau

Nº	Associado	Valor (R\$)	Participação (%)
1	FAREMCO	a estimar	a estimar
2	APEC	a estimar	a estimar
3	APAACD	a estimar	a estimar
4	APAV	a estimar	a estimar
5	AREMACO	1.072.341,64 (previsto)	a estimar
6	APMIAB	a estimar	a estimar
7	ACIBAVE	a estimar	a estimar
8	ACOPAX	343.000,00 (previsto)	a estimar

9	ANAC	a estimar	a estimar
Total			100

Fonte: adaptado de SEBRAE (2013).

A AREMACO possui, em fase de implementação, um subprojeto, financiado pelo projeto Bahia Produtiva - projeto de desenvolvimento sustentável do estado da Bahia⁶. O Subprojeto prevê aquisição de equipamentos (quadro 13) bem como instalações (AREMACO, 2017).

A participação de cada associação, bem como valores, será construída por consenso durante as oficinas presenciais. Os valores brutos apresentados no quadro 12 foram obtidos durante o levantamento das informações, mas ainda precisará ser debatido com as lideranças.

Quadro 13- Aquisição de equipamentos previstos para a AREMACO, Resex Corumbau

EQUIPAMENTOS	Quantidade (unidade)
Kit de modernização de embarcação Tipo 5	42
Kit de espinhel + EPI 5	42
Kit de petrecho para marisqueira + EPI 6	60
Kit rede de emalhar + EPI 6	20
Veículo utilitário com baú refrigerado 5 toneladas	01
Fábrica de gelo 3 toneladas/dia com câmara fria de 11 toneladas	01
Equipamentos de apoio a produção	01
Equipamentos de informática	01

Fonte: adaptado de AREMACO (2017).

A ACOPAX também possui, em fase de implementação, um subprojeto, financiado pelo projeto Bahia Produtiva. O Subprojeto prevê aquisição de equipamentos como 2 barcos, 1 veículo utilitário furgão, 10 freezers e apetrechos de pesca – 20 unidades⁷.

⁶ Cooperação: CAR (Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional) -SDR (Secretaria de Desenvolvimento Rural) /Bahia Pesca-SEAGRI (Secretaria de Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária da Bahia) /governo do estado da Bahia, SEAP (Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca) e Banco Mundial.

⁷ Fonte das informações do subprojeto foi uma entrevista com um membro da diretoria da ACOPAX.

1.8. Fonte de recursos

Parte dos recursos será proveniente das associações empreendedoras (Quadro 12) e o capital restante poderá ser obtido por meio de linhas de financiamento de créditos junto à projetos estatais e bancos, conforme recomenda o SEBRAE (2013).

2. Análise de mercado

2.1. Estudo dos Clientes

a) Público alvo (perfil dos clientes)

No caso do território da Resex Corumbau, cuja base material é a pesca (PERRY, 2015), as famílias beneficiárias são consumidoras de pescado, independente da classe social a qual pertençam. Isso aponta à FAREMCO o comprometer-se em atuar na economia solidária.

Sob o ponto de vista comercial, o consumo de pescado, no Brasil, , por meio da economia convencional, é feito principalmente por pessoas das classe A e B (BRASCOD, 2013)⁸.

A Economia Solidária pode ser conceituada como “um jeito diferente de produzir, vender, comprar e trocar o que é preciso para viver. Sem explorar os outros, sem querer levar vantagem, sem destruir o ambiente. Cooperando, fortalecendo o grupo, cada um pensando no bem de todos e no próprio bem” (ECOSOL, 2018). Já na Economia convencional as pessoas atuam em razão do interesse próprio, excluindo a preocupação sobre como essas decisões podem afetar os demais e o preço é regulado pela oferta e demanda (CUIDA TU DINERO, 2018).

Os clientes da Resex Corumbau (Quadro 14), clientes diretos e canais de venda ou troca de pescado, acomodam se na economia solidária e também na Economia Convencional.

Quadro 14 – Compradores de pescado da Resex Corumbau

Clientes da Resex Corumbau	
✓	Comunidades locais – os produtos principais são a <i>mistura</i> ⁹ e a <i>piaba</i> ¹⁰ .
✓	Aldeia Barra Velha – aparece em destaque porque é mais populosa e com uma demanda maior.
✓	Atravessadores locais – em geral possuem suas próprias embarcações.

⁸ A análise considerou os pescados camarão e tilápia.

⁹ Piaba/Praça/Mivale = “O rejeito proveniente do balão, apetrecho utilizado para a captura de camarão. Esse rejeito é por vezes denominado “piaba”, ou seja, são pequenos peixes que, depois de secos ao sol - trabalho executado pelas mulheres - servem de alimento para a família e de valor de troca” (FIGUEIRA, 2001).

¹⁰ *Mistura* = peixes menores ou de baixo valor comercial. Aproveitado para subsistência, troca, venda.

- ✓ Peixarias locais
- ✓ Atravessadores de fora
- ✓ Pousadas e restaurantes
 - ✓ Turistas
 - ✓ Frigoríficos
- ✓ Barracas de praia

Fonte: Adaptado de Curado; Goulart (2008) e Curado; Matsumoto (2009); acervo do ICMBIO.

No processo de comercialização domina a intermediação do atravessador, (ALVARENGA, AMEND, 2010). Com a chegada dos equipamentos do Projeto Bahia Produtiva, os dados primários, apresentam uma reconfiguração desse processo. As famílias já estão entregando o pescado à AREMACO. As famílias que ainda não entregam o pescado à associação são porque possuem dívidas, de empréstimo, com o atravessador.

b) Comportamento dos clientes (interesse e o que os levam a comprar)

i) Consumidor final

Com base nas informações pesquisadas podemos agrupar os consumidores em 3 grupos:

Consumidor-comunidade local, que obtém o produto por meio de práticas da economia solidária. Há por exemplo troca de produtos da agricultura familiar, como a farinha de puba, por pescado. Comercialização à comunidade a preços menores, em comparação ao turista.

Consumidor-turista, consomem em restaurantes, pousadas e barracas de praia ou comprar o produto direto do pescador. Curado (2008) mapeou o perfil desse consumidor para 3 localidades da região e obteve o seguinte resultado:

- ❖ Município de Porto Seguro - sede: grandes excursões turísticas, público mais popular, menos criterioso quanto à qualidade e atendimento.
- ❖ Município de Porto Seguro - distrito Trancoso e distrito Arraial D'Ajuda: público mais sofisticado, a qualidade é o primeiro fator de preocupação.

Consumidor- comum, compram em estabelecimentos comerciais como peixarias e frigoríficos.

ii) Compradores

Os principais agrupamentos de clientes da Resex estão descritos no quadro 14.

O comprador denominado Atravessador de Fora (aquele que chega à comunidade, durante os períodos de safra do camarão e do peixe, com um caminhão frigorífico e compra o pescado a

preços baixos, e aos mesmos preços praticados na aquicultura) aponta ser o que mais impacta negativamente a economia local.

Segundo Curado (2008), falta de compradores para o camarão da Resex Corumbau, pelas seguintes razões:

- Diminuição no volume capturado, gerando pouca atratividade para caminhões virem buscar a produção, associada a Resex que coibiu os barcos de fora;
- Aumento da competitividade no setor, associada à carcinicultura;
- Aumento da fiscalização do SIF (Serviço de Inspeção Federal) – visa garantir que o estabelecimento que manipulou o produto segue procedimentos de controle sanitário.

c) Área de abrangência (onde estão os clientes?)

Em Prado e Porto Seguro - comunidades locais e hotéis de Porto Seguro, Arraial D´Ajuda e Trancoso; nos municípios do entorno, incluindo Alcobaça e Caravela; na capital Salvador/BA. Em Vitória/ES (CURADO, 2008). Apresentando potencial de expansão para os estados de São Paulo e Rio de Janeiro.

2.2. Estudo dos Concorrentes

Segundo o SEBRAE (2018), a tendência atual do consumidor é consumir serviços e produtos positivos a natureza e socialmente benéficos, portanto essas qualidades podem ser diferenciais de um negócio. Essa tendência é um estímulo para que as comunidades extrativistas pesqueiras descrevam as qualidades dos produtos extrativistas, em comparação com os produtos da concorrência, aquicultura. O SEBRAE (2013) sugere buscar as seguintes informações primárias, comparando a FAREMCO aos seus concorrentes, considerando diferentes atores em diferentes pontos da cadeia produtiva (quadro 15).

Quadro 15 - Estudo dos concorrentes, Resex Corumbau ¹¹

Instituição	Qualidade	Preço	Condições de pagamento	Localização	Atendimento	Serviços	Garantias oferecidas
Concorrência na aquisição do pescado na comunidade							
FAREMCO	Muito boa	Preço justo	Dinheiro	Zona rural	Durante todo o ano	Gelo e diesel a preço adequado ou subsidiado e divisão equitativa dos ganhos	Segue as leis

¹¹ O Atravessador de fora, que concorreria com a FAREMCO na compra do pescado localmente e no mercado consumidor do pescado o concorrente principal é o aqüicultor/carcinicultor (produtor de camarão).

Concorrente – Atravessador de fora	Inferior, utiliza conservantes	Inferior	Dinheiro ou cheque	Centro urbano	No período de safra	Gelo e diesel a altos preços, com indícios de exploração da mais valia	Nenhuma
Concorrência no mercado do pescado							
FAREMCO	Muito boa	Preço justo	Dinheiro	Zona rural	No período de safra	Gelo e diesel a preço de mercado e divisão equitativa dos ganhos	Segue as leis
Concorrente 1– Aquicultura/ carnicultura	Inferior, devido a fertilizantes, antibióticos, desinfetantes	Alto	Diversas	Zona rural e urbana	Durante todo o ano	-	-

Fonte: adaptado de SEBRAE, 2013.

A FAREMCO pode destacar as qualidades do pescado orgânico, capturado por pescadores e pescadoras artesanais, em uma unidade de conservação e com técnicas tradicionais de baixo impacto, e apresentar esse diferencial ao consumidor.

2.3. Estudo dos Fornecedores

Os fornecedores da FAREMCO são os pescadores e pescadoras artesanais da Resex Corumbau, representados pelas associações de base comunitária. Além dos fornecedores de insumos (Quadro 16).

Quadro 16 - Estudo dos Fornecedores, Resex Corumbau

Nº	Descrição dos itens	Nome do fornecedor	Preço	Condições de pagamento	Prazo de entrega	Localização
1	Fornecedores de pescado das comunidades	APEC, APAAC, APAACD, ASPARV, AREMACO, APMIAB, ACIVAVE, ACOPAX, ANANC	Preço justo, a calcular	A vista	A definir	Resex Corumbau
2	Fornecedores de Materiais de pesca	A definir	A definir	A definir	A definir	A definir

3	Fornecedores de Diesel, gelo	A definir	A definir	A definir	A definir	A definir
4	Fornecedor de Água e Energia elétrica	A definir	A definir	mensal	Não se aplica	A definir

Fonte: adaptado de SEBRAE, 2013.

a) As relações de trabalho entre os pescadores (as)

Nas comunidades, foram descritas da seguinte forma (considerando a pesca de 1 dia no mar e que a pesquisa foi realizada nas comunidades Cumuruxatiba e Corumbau): a distribuição dos resultados da pescaria, adota o regime de meia: 50% é do dono do barco e 50% é dividido entre a tripulação, que pode ter 2 ou mais pescadores, incluindo novamente o dono do barco, (CURADO; MATSUMOTO, 2009). Essa pesquisa foi desenvolvida no ano de 2009 e dá indicativos de exploração do trabalho, pela ausência dos meios de produção à uma significativa parcela dos pescadores artesanais.

As mulheres atuam mais no beneficiamento do pescado. Sendo remuneradas pelo regime de meia ou por quilo de pescado produzido. Atuam principalmente no beneficiamento do camarão. Para beneficiar os produtos são remuneradas da seguinte forma: - 1 kg de camarão maluco = R\$ 2,00; 1 kg de filé de camarão= R\$ 3,00.

b) Acesso dos pescadores (as) a assistência técnica¹²

Segundo a ONG Humana Brasil, instituição responsável pela implementação da ATER (Assistência Técnica e Extensão Rural) na RESEX Corumbau, são diretamente assistidas 281 (Quadro 17) famílias e indiretamente a Humana Brasil trabalha com a comunidade em geral e com todos que tem interesse ou necessitam de informações e contribuições.

Quadro 17 - Estudo dos Fornecedores, Resex Corumbau

Comunidade	Número de famílias
Veleiro	13

¹² Dados obtidos a partir de entrevista com a coordenadora de projetos da Humana Brasil, Jéssica Nobre, 2018.

Imbassuaba	7
Cumuruxatiba	59
Aldeia Meio da Mata	21
Aldeias Barra Velha e Pará	81
Aldeia Xandó	15
Corumbau	59
Aldeia Bugigão	26

Fonte: adaptado de Jéssica Nobre, 2018.

Assistência técnica prestada tem como objetivo de fortalecer as comunidades, facilitar o acesso às políticas públicas, capacitação dos beneficiários, incremento de renda e a melhoria da qualidade do pescado, da qualidade de vida das famílias e contribuir nas ações e articulações de interesse dos pescadores e pescadoras extrativistas. Temas estratégicos são trabalhados: Organização social, Manejo sustentável dos recursos naturais, Qualidade do pescado, Organização da produção para comercialização, Diversificação da produção e agregação de valor, Segurança alimentar e nutricional, Saúde ocupacional e Acesso às políticas públicas. Esses foram os temas trabalhado com os beneficiários nos últimos dois anos, 2016 e 2017).

Em 2018, a Humana está trabalhando diretamente com essas 281 famílias aplicando o Programa do fomento tradicional, que é uma parceria da Humana Brasil com o MDSA/SEAD que empenhou um recurso no valor de 2.400,00, por família, que tenha o perfil e renda per capita de R\$ 85,00 mensais. Contribui com a estratégia de inclusão produtiva: ampliar as capacidades produtivas das famílias rurais mais pobres, aumentar a produção de alimentos e a renda, superar sua condição de pobreza e melhorar a saúde nutricional das famílias.

Além disso a assistência técnica mobiliza atividade coletivas, tais como mutirões, oficinas, inscrição de projetos em editais. Essas atividades serão realizadas até dezembro de 2018, quando finda o contrato da Humana Brasil com o Estado.

3. Plano de Marketing

Nesse item, descrevemos: as espécies de pescado; produtos e preços praticados na Resex; e restrições que os pescadores e pescadores tem de seguir (Quadros 18 a 21).

Outro item que deve ser incluindo são as estratégias para divulgação do negócio, as quais serão debatidas em oficina.

3.1. Produtos

Quadro 18 – Lista de espécies de pescados capturados na Resex Corumbau

Peixes	Crustáceos	Moluscos
-agulhão -aracanguira -ariocó/oriocó/griacó/vermelho -arraia, arraia branca, arraia verde -atum -avoador -badejo -bagre, bagre amarelo, bagre branco, bagre cabeçudo, bagre caçari, bagre calafate, bagre cangantan, bagre catinguento, bagre da laguna, bagre greamã, bagre vela -baiacú -baiacú ará - barana - barracuda - bejupirá - bicuda branca - binquara, binquara branca, binquara preta - boca torta - bonito - budião, budião azul, budião perubu - cabumba - cação, cação ferro, cação galha preta, cação lauê, cação lixa, cação verde - carapau - carapeba - caratinga - cascudo - catinga - cavala - cioba - curvina - cutia - dentão - dorminhoco - enchova - espada - frodi - gaiúba - garopa - goeba - graçaiá - guaibira - guaiúba - guarajuba - guaricema - jabu - mulato veio - olhuda - pampo, pampo da espinha mole, pampo de raio - papa terra	- camarão: camarão branco, camarão rosa, camarão 7 barbas, camarão VG. - lagosta: lagosta cabeçuda - Caranguejo	- Ostra

<ul style="list-style-type: none"> - pargo, pargo pena - parú, parú branco - peixe galo - peixe pena - peixe rejado - perna de moça - peroá: peroá branco, peroá preto, peroá roxo, peroá tamanco - pescada: pescada amarela, pescada branca, pescada do papo amarelo, pescada escamuda - pescadinha - pixima - polvo - robalo: robalo camuriação, robalo furão - roncadador - saioaba - sametára - samucanga - sarda: sarda cavala, sarda comum, sarda verdadeira - sardinha - sargo - sauara - savana - sioba - sororoca - tainha olho de fogo - vacora - xaréu 		
---	--	--

Fonte: adaptado de acervo do ICMBIO.

Quadro 19 – Os principais pescados comercializados na Resex Corumbau

Peixes	Crustáceos
<ul style="list-style-type: none"> - ariocó/oriocó/griacó/vermelho - arraia - badejo - bagre - budião - dentão - enchova - espada - garopa - guaiuba - guaricema - pescadinha - robalo - samucanga - sarda 	<ul style="list-style-type: none"> - camarão branco - camarão rosa - camarão 7 barbas - camarão VG. - lagosta

Fonte: adaptado de acervo do ICMBIO.

Quadro 20 – Os principais produtos dos pescados da Resex Corumbau

Peixes	Crustáceos
<ul style="list-style-type: none"> - <i>In natura</i> - posta - filé, 	<ul style="list-style-type: none"> camraão -Inteiro - maluco

- inteiro eviscerado - peixe-de-ch ¹³ oque	- filé
--	--------

Fonte: adaptado de Alvarenga; Amend (2010) ; (Curado; Matsumoto (2009).

Apesar do Quadro 18 apresentar uma lista ampla de pescados, são capturados com frequência na Resex Corumbau os pescados apresentados no Quadro 19, e comercializados os produtos apresentados no Quadro 20.

3.2. Preços

O preço médio de venda pelos pescadores está apresentado no Quadro 19.

Tabela 1 – Preço médio das principais espécies de pescados capturados e comercializados na Resex Corumbau

ESPÉCIE DE PESCADO	PREÇO MÉDIO DO QUILO DE PESCADO (R\$)
ariocó/oriocó/griacó/vermelho	15,00 (atravessador) a 30,00 (consumidor)
arraia	6,00 (com couro) a 10,00 (Limpa)
badejo	20,00 a 40,00
bagre	12,00 a 18,00
budigão	15,00 (atravessador) 25,00 (consumidor)
dentão	12,00 a 15,00
enchova	4,50 a 12,00
espada	
garopa	20,00 a 40,00
guaiuba	20,00 a 40,00
guaricema	12,00 a 15,00
pescadinha (perna-de-moça, samucanga)	15,00 a 30,00
robalo	20,00 a 40,00
xaréu	12,00 a 15,00
sarda	20,00 a 40,00
saioba	20,00 a 40,00
camarão branco	12,00 a 30,00
Camarão 7 barbas	6,00 (bruto) a 20,00 (Maluco) a 30,00 (Filé)
Camarão rosa	24,00 a 40,00
Camarão VG	40,00 a 80,00
Lagosta	30,00 a 50,00
Mistura	10,00 (bruto) 15,00 (limpo)

¹³ “O peixe-de-choque é assim denominado porque o peixe precisa ser congelado vivo, ou seja, assim que é pescado é colocado na caixa de gelo para que sofra um choque de temperatura e mantenha o estado de recém pescado.” (CURADO; MATSUMOTO, 2009).

Fonte: Dados da consultoria, 2018.

Os maiores preços são praticados durante o verão, época de maior expressão do turismo, especialmente no mês de janeiro. Já os menores preços são praticados durante o período da safra, época em que determinado pescado é capturado em maior quantidade. Pretende-se construir um calendário da pesca com as comunidades durante as oficinas a serem realizadas.

3.3. Restrições à pesca artesanal

A seguir são apresentadas as principais restrições legais à pesca artesanal no mar, estuário e manguezais (quadro 91).

Quadro 21 – Principais restrições legais à pesca artesanal, Resex Corumbau

Perfil da Família Beneficiária da Resex Marinha do Corumbau: A família beneficiária constitui-se dos nativos com raízes na pesca e seus familiares e aqueles que vivem da pesca e moram desde 21 de setembro de 1996 na Resex.
Embarcações pesqueiras
As embarcações, motorizadas ou não, deverão ser cadastradas no ICMBIO - Resex Corumbau.
O limite máximo de embarcações pesqueiras motorizadas no Setor Norte: 150 (cento e cinquenta) embarcações e no Setor Su ¹⁴ : 100 (cem) embarcações.
Fica limitado a 3 (três) embarcações motorizadas por família beneficiária, destas, no máximo 2 (duas) para o turismo.
Todas as embarcações motorizadas devem estar regularizadas na Marinha do Brasil, na categoria adequada.
O motor das embarcações pesqueiras deve ser com potência máxima de 33 (trinta e três) HP ou 4 (quatro) cilindros.
Todas as embarcações, motorizadas ou não, que desenvolvem a pesca como atividade principal devem pertencer e ser conduzidas por pescadores beneficiários
Artes de pesca permitidas
Pesca de linha e anzol: chamada de pesca de linha de mão, pesca de corrico, pesca com molinete e qualquer outro petrecho que inclua linha de nylon e um ou poucos anzóis .
Pesca de espinhel , com no máximo 300 (trezentos) anzóis por embarcação.
Pesca de rede de emalhar , com o máximo 30 (trinta) panos de rede com 100 (cem) metros cada , quando sem a tralha, por embarcação no mar.
Arrasto de Portas Simples de Fundo , respeitando o limite de: a) uma rede operando por embarcação

¹⁴ Divisão da Resex, prevista em seu Decreto de criação.

<p>b) máximo 15 (quinze) metros de tralha superior</p> <p>c) captura do camarão por embarcação não excedendo 3.000 Kg (três mil) por mês, o que poderá ser revisto após as ações de monitoramento.</p>
<p>Tarrafa utilizada somente na beira da costa ou rios e o tamanho mínimo da malha conforme a legislação vigente.</p>
<p>Pesca de Polvo com uso de bicheiro, ficando proibido o uso de alavancas ou quaisquer instrumentos que possam danificar as tocas ou recifes. Deverá ser respeitado o tamanho mínimo de 300 (trezentos) gramas para fins de consumo de subsistência da comunidade e 500 (quinhentos) gramas para comercialização. A captura do polvo através do mergulho ou uso de produtos químicos é proibida.</p>
<p>Pesca de Lagosta com uso de facho luminoso ou covó/manzuá respeitando os tamanhos mínimos (lagosta vermelha 13 cm de cauda, lagosta cabo verde com 11 cm de cauda IN-IBAMA 32-2004).</p>
<p>Rede de Arrasto (arrasto de praia), utilizando canoas e redes com extensão máxima de 200 (duzentos) metros, com a malha de 30 mm ou 3,0 cm.</p>
<p>Pesca de Caranguejo por apanha manual, sendo proibido o uso da “redinha”, carbureto ou gás para a captura, e que o tamanho mínimo para captura é 0,5 (meio) centímetro maior que o definido em Portaria Federal.</p>
<p>Extração de Ostra (<i>Crassotera rhizophorae</i>) no manguezal. Considerando que é proibida a extração de ostras juntamente com raízes cortadas do mangue.</p>
<p>Pesca de Mergulho Livre, com armas de pressão ou elástico considerando que:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) somente beneficiários da RESEX poderão praticar a pesca de mergulho livre; b) os pescadores devem possuir credenciamento específico para esta atividade; c) o limite diário de captura é de 50 Kg (cinquenta) mais 3 peças; d) No Rio Caraíva entre a boca da barra e cem metros para dentro, somente para peixes maiores de 5 Kg (cinco).
<p>Coleta de Ouriços somente com o uso do bicheiro, ficando proibido o uso de alavancas ou quaisquer instrumentos que possam danificar as tocas ou recifes.</p>
<p>É proibida a coleta de peixes, corais, invertebrados, algas ou qualquer outro organismo marinho para fins ornamentais.</p>
<p>É proibida a pesca de parelha ou qualquer modalidade praticada em conjunto por mais de uma embarcação a motor.</p>
<p>É proibida a pesca com mais de um arrasto de portas por embarcação.</p>
<p>É proibida a pesca com rede de tresmalho ou feiticeira.</p>
<p>É proibida a pesca de rede com malha inferior a 70 (setenta) milímetros, entre nós nos estuários (boca da barra para dentro do rio).</p>
<p>É proibida a pesca com operação de cerco nos recifes de corais.</p>
<p>É proibida a pesca de mergulho livre para pessoas não beneficiárias da RESEX</p>
<p>Pescados da Resex Corumbau que podem¹⁵ constar na lista de espécies ameaçadas¹⁶</p>
<p>badejo.</p>
<p>budião (azul).</p>

¹⁵ Disponível nas bibliografias consultadas estão disponíveis apenas os nomes populares.

¹⁶ Portaria MMA nº 445/2014.

arraia .
Cação.
Garoupa.
Períodos de defeso anualmente previstos na legislação federal – pesca proibida
Camarão: 1 de abril a 15 de maio; e 15 de setembro a 31 outubro.
Caranguejo: As andadas do caranguejo ocorrem dentre os meses de janeiro a março; dependem da lua, da maré e de fatores ambientais locais, 2 períodos em cada mês, lua cheia e lua nova, em torno de 10 dias por mês. Anualmente a andada é regulamentada pela SEAP em conjunto com o MMA, por meio de publicação de uma Portaria para as regiões Norte e Nordeste do Brasil.
Robalo: 15 de maio a 31 de julho.
Lagosta: 1 de dezembro a 31 de maio.

Fonte: adaptado de acervo do ICMBIO e normativas federais.

O quadro acima mostrou as principais artes de pesca, normatizadas, em curso na Resex Corumbau. E reforça um dos grandes diferenciais dos produtos de uma Resex, a responsabilidade socioambiental.

4. Plano Operacional

Nessa etapa preciso, serão descritos o arranjo físico do negócio, estimada sua capacidade produtiva, determinado como serão os processos operacionais e verificada a necessidade de mão de obra (SEBRAE, 2013).

4.1. Processos operacionais

Identificou-se em uma proposição de unidade de beneficiamento para a Resex Corumbau, procedimentos os seguintes processos para o beneficiamento do pescado (ALVARENGA; AMEND, 2010).

- Peixes:

- 1- Retirar na sequencia nadadeiras, escamas e vísceras;
- 2- Manter inteiro, filetar, postar ou despolpar, segundo indicação para cada espécie;
- 3- Embalar com etiqueta constando espécie, peso e data;
- 4- Encaminhar para resfriamento ou congelamento;

- Camarão

- 1- Separar por espécie: sete-barbas, rosa ou VG;
- 2- Sete-barbas: retirar a cabeça e a casca (filetagem) e Rosa e VG: passar em solução com gelo (opcional).

3- Embalar com etiqueta constando espécie, peso e data;

4- Encaminhar para o congelamento, preferencialmente;

Em ambos os casos, destinar resíduos em recipiente com tampa fora da área de processamento.

Outros processos deverão ser descritos em conjunto com as comunidades. Além de definir qual o nível de tratamento será recomendado ao pescado.

5. Plano Financeiro

Os valores dos investimentos fixos e do o capital de giro serão obtidos a partir do levantamento de campo. “É o momento de trabalhar os números do empreendimento. Orçamentos, cálculos e projeções deverão ser feitas (SEBRAE, 2013).”

Podemos indicar os principais equipamentos utilizados pelos pescadores, os quais necessitam de reposição, a saber:

- Embarcações: batera, bote, barco e canoa, citadas as de madeira.

Em 2005, foram identificados cerca de 260 pescadores que operam aproximadamente 170 embarcações de pequeno porte.

- Os principais petrechos são as linhas de mão (com um ou dois anzóis), espinhéis de superfície e diversos tipos de redes, inclusive arrastos motorizados (balão) (MOURA et al, 2005 *apud*, (ALVARENGA,; AMEND, 2010).

Para a operacionalização de um processo comercial os principais equipamentos foram apresentados no quadro 13.

6. Construção de Cenários

Ao término do PN serão simuladas ações pessimistas ou ações otimistas ao negócio com proposição de ações preventivas e corretivas ou ações potencializados (SEBRAE, 2013). Módulo 3 das oficinas.

7. Avaliação Estratégica

Será desenvolvida a Análise da matriz F.O.F.A (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças). Forças e Fraquezas referem-se ao ambiente interno dos extrativistas. Oportunidades e Ameaças ao Ambiente Externo, entorno (CHIAVENATO, 2016). Módulo 3 das oficinas

8. Avaliação do Plano

O plano de negócio será avaliado, quando a viabilidade ou inviabilidade, ao final da sua construção. Módulo 3 das oficinas.